

Infraero exige obras do aeroporto

ANTONIO MOREIRA - 24/04/2007

De acordo com a Infraero, mesmo com a retenção da verba, o contrato exige manutenção das obras

MARCOS ROSETTI
DE BRASÍLIA

A Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero) vai endurecer com o consórcio formado pelas empresas Camargo Corrêa, Mendes Júnior e Estacon, caso as obras do aeroporto de Vitória sejam paralisadas de fato.

A informação foi dada ontem pela assessoria de imprensa da empresa e pelo deputado federal Lelo Coimbra (PMDB), que se reuniu com o presidente da Infraero, José Carlos Pereira, que não concorda com a paralisação.

Até a próxima quarta-feira, dia 2 de maio, a Infraero deverá responder 42 perguntas do TCU. Com base nestas respostas será feito um parecer pelo ministro Raimundo Carreiro, relator do processo.

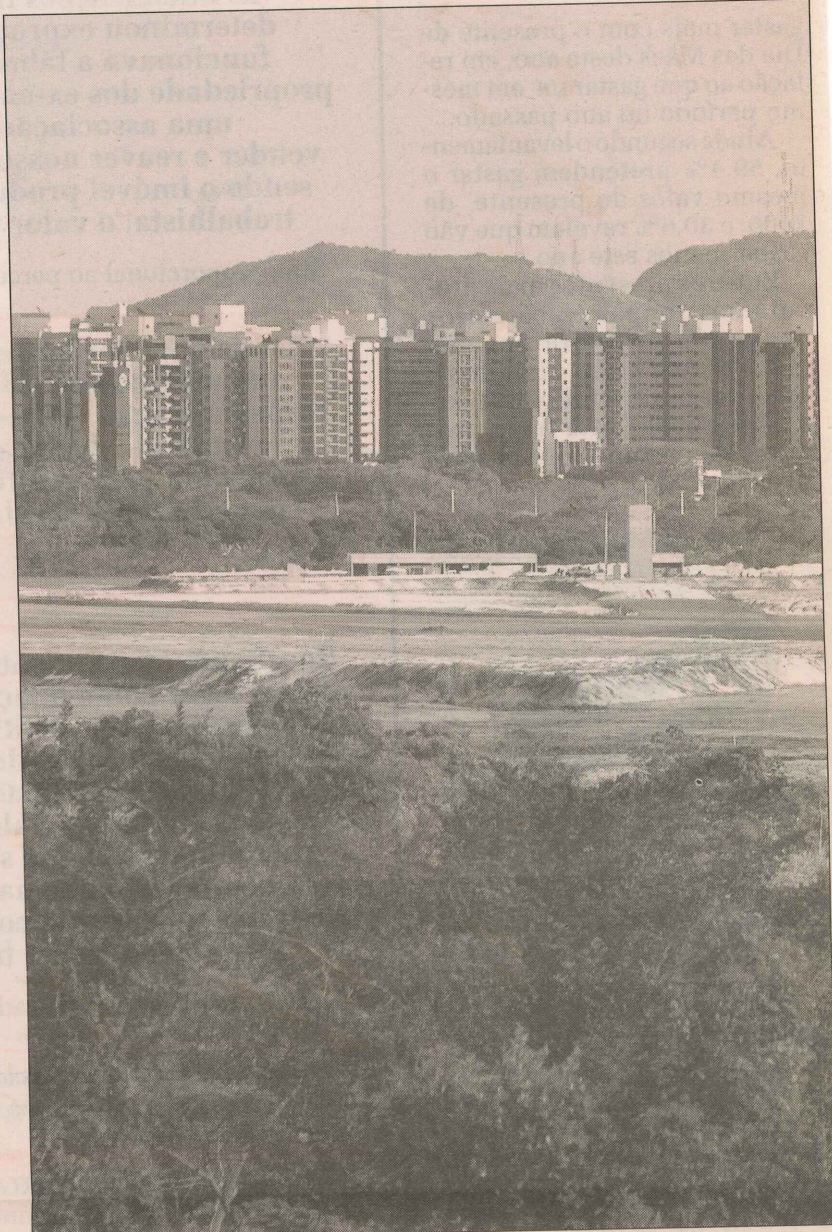
“O presidente da Infraero me disse que não existe fato novo para parar as obras, e que não há nada que justifique interromper os trabalhos. Além disso, em outros estados, como São Paulo, ocorre o mesmo problema, de retenção por suspeita de superfaturamento, e lá não houve paralisação”, contou o deputado.

O deputado estava se referindo às obras do aeroporto de Guarulhos, também executadas pela Camargo Corrêa. A assessoria de imprensa da Infraero informa que, caso as obras do aeroporto de Goiabeiras parem, serão aplicadas as penalidades previstas no contrato. Além disso, as empresas ficam impedidas de participar de novas licitações do governo.

A empresa, no entanto, diz não ter recebido o pedido do consórcio para parar as obras. Os senadores Renato Casagrande (PSB) e Gerson Camata (PMDB) pediram ao ministro Raimundo Carreiro para apressar o julgamento do caso.

No documento em que pede para parar, o consórcio se diz forçado a suspender as obras do Aeroporto de Vitória devido a retenção de R\$ 5,2 milhões, determinada pelo TCU. Em um dos trechos do documento é alegado que é insustentável a manutenção das obras sem o recebimento integral dos valores contratados.

Foi por determinação do TCU que desde outubro do ano passado se aplicou a retenção de 13% a 20% em serviços, por suspeita de superfaturamento. Ontem à noite o ministro Carreiro disse ao senador Camata que tão logo a Infraero responda às 42 questões, ele emitirá seu parecer.



As obras do aeroporto pararam por falta de recursos

Construção só chegou a 40%

De acordo com o gerente de empreendimentos do Aeroporto de Vitória, José Roberto Jung, hoje 40% das obras já foram construídas, restando 60% do total.

Jung salientou que, apesar de todos os problemas e impasses, há a expectativa de que as obras sejam concluídas no segundo semestre de 2008.

“Mediante ao ato que se consumou ontem (terça-feira), encaminhamos toda a documentação relativa às obras com in-

formações para a sede nacional da Infraero e o material foi levado para o Tribunal de Contas da União. Agora, o documento é de domínio público”, afirmou.

Segundo ele, a orientação de Brasília é que as atividades da obra sejam retomadas sob a pena de aplicar penalidades previstas em contrato, que vão de multa até rescisão contratual. “Vamos solicitar ao consórcio das empresas que voltem a atuar na obra”, disse.